



# ELEIÇÕES GERAIS 2019

## BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

**Editor:** Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire  
**Repórteres:** Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 90 - 10 de Novembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz)

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

### Estudo especial sobre inflação de votos

## 478 000 votos “suspeitos” atribuídos a Nyusi e 5 assentos da AR retirados da Renamo

A oposição alegou que o voto para a Frelimo e seu candidato presidencial, Filipe Nyusi, foi significativamente inflacionado. Neste estudo procurou-se verificar se é possível identificar e quantificar a suposta inflação de votos.

Esta investigação baseia-se nos dados da contagem paralela (PVT) feita pelo Instituto Eleitoral para Democracia Sustentável em África (EISA) que observou 2507 das 20 162 mesas de voto no interior de Moçambique, o que corresponde a 12,4%. Foram igualmente usados outros dados das eleições de 2014 e do Censo Geral da População e Habitação (CGPH) de 2017.

Para o efeito, tomaremos em consideração as seguintes possíveis áreas de irregularidade e inflação do voto nas eleições presidenciais:

1. Flagrante enchimento de urnas, medido pelo nível de afluência excepcionalmente alto e um número maior de votos para um candidato, com base no PVT.

2. Votos retirados de um candidato através de sua invalidação durante a contagem, ou pelo contrário, incluindo-os de outras maneiras com votos em branco ou nulos, com base no PVT.

3. Avaliar a diferença entre o número total dos votos para eleição presidencial e para a eleição dos membros da Assembleia da República (AR) para ver se houve ou não enchimento de urnas na eleição presidencial.

4. Avaliação do sobre-recenseamento na África do Sul.

5. Avaliação do sub-recenseamento na Zambézia.

### Votos indevidamente atribuídos a Filipe Nyusi ou retirados da oposição

|                                                              | Atribuídos a Nyusi | Tirados da oposição | Total          |
|--------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------|----------------|
| Enchimento de urna onde afluência é acima 75%                | 90 280             |                     |                |
| Uso de votos nulos e brancos para cancelar votos da oposição |                    | 60 945              |                |
| Votos para presidente mas não para AR                        | 57 510             |                     |                |
| Sobre-recenseamento na África                                | 62 260             |                     |                |
| Sub-recenseamento na Zambézia                                |                    | 45 000              |                |
| Eleitores fantasmas de Gaza                                  | 161 641            |                     |                |
| <b>TOTAL</b>                                                 | <b>371 691</b>     | <b>105 945</b>      | <b>477 636</b> |

6. Um olhar minucioso sobre a província de Gaza para ver se os “eleitores” que foram registados mas que poderiam não existir (eleitores fantasmas) realmente votaram ou não.

**Conclui-se que a vantagem do candidato presidencial da Frelimo, Filipe Nyusi, foi indevidamente inflacionada por, pelo menos, 477 636, equivalente a 11% do número total de votos atribuídos a Nyusi.** A tabela resume nossas conclusões. Demonstra-se também que a Renamo perdeu 3 a 5 assentos na AR (Assembleia da República) devido ao enchimento de urnas ou outras irregularidades.

Este estudo é sujeito a quatro advertências gerais, que conduzem à uma significativa subestimação da inflação de votos.

Primeiro, parte do estudo é baseado nos dados dos observadores do PVT e acredita-se que os membros da mesa de voto tendem a ser mais cautelosos e a pautar por melhor conduta quando um observador estiver presente na mesa. Portanto, em mesas de voto onde não houve observadores, pode ter havido ainda mais irregularidades.

Segundo, pela sua natureza, este tipo de testes permite identificar apenas casos de fraude relativamente grandes. Pequenos casos de fraudes generalizados que não conseguimos identificar poderiam ser da mesma medida ou então maiores.

Terceiro, boletins de voto devem ser estritamente controlados e, por lei, devem

permanecer dentro das mesas de voto. Nesta eleição, houve relatórios generalizados de pessoas com boletins de voto fora das mesas de voto, alguns marcados a favor da Frelimo, o que indica enchimento de urna de pequena escala através da introdução de poucos boletins de voto a cada momento. Isto já havia acontecido nas eleições anteriores, mas com algumas diferenças. Desta vez, mais pessoas foram apanhadas na posse ou a tentar introduzir boletins de voto extra na urna. Outra diferença é que, no passado, as pessoas tendiam a introduzir votos extras apenas para a eleição presidencial, o que podia ser facilmente detectado através da comparação do número total dos votos, mas nestas eleições as fotografias de pessoas apanhadas com boletins de voto extras mostram estas na posse de boletins ilegais tanto para eleição presidencial como para eleição dos membros da AR. Isto foi feito com objectivo de tornar ainda mais difícil identificar casos de enchimento de urna de uma quantidade de votos em cada caixa.

Quarto, nas províncias de Gaza e Zambézia o PVT foi restrito porque as comissões provinciais de eleições baniram ilegalmente 3000 observadores da sociedade civil que deveriam ter feito o PVT. Isto reduziu a cobertura para 8% das mesas de voto em Gaza e 6% na Zambézia, comparado aos 12,5% da cobertura nacional. Em outras 9 províncias, a cobertura foi adequada.

## 1. “Enchimento” de urnas

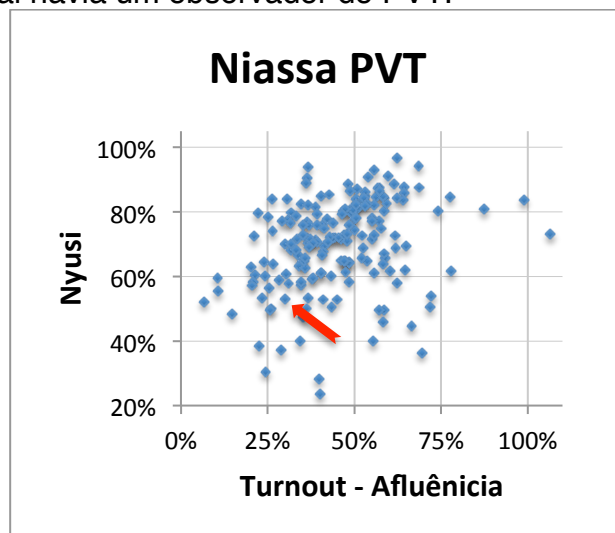
O enchimento de urnas envolve tradicionalmente a introdução de boletins de voto extra na urna. Mas em Moçambique, isto ocorre através da alteração dos editais, muitas vezes através da adição de centenas de votos. Assim, o teste será verificar os níveis de afluência excepcionalmente altos.

Para ajudar a entender o enchimento das urnas, usamos um importante auxílio visual chamado diagrama de dispersão. Cada ponto em nossos diagramas de dispersão significa uma mesa de voto específica e identificável, na qual havia um observador do PVT.

A localização da mesa de voto no diagrama de dispersão é determinada por dois números, a percentagem (%) de voto para o candidato da Frelimo, Filipe Nyusi (no eixo vertical), e a afluência (a percentagem dos eleitores registados que se diz terem realmente votado).

Primeiro, olhamos para o caso do Niassa. No diagrama PVT do Niassa, a seta aponta para uma assembleia de voto que teve uma participação de 30% (eixo horizontal) e 53% de votos para Nyusi (eixo vertical). Assim, a flecha aponta para uma assembleia de voto na Escola Primária de Marimbassa, Insaca, Mecanhelas, Niassa, onde o PVT reportou esses números.

Os diagramas de dispersão são úteis porque fornecem uma representação visual dos dados. Podemos “ver” as assembleias de voto.



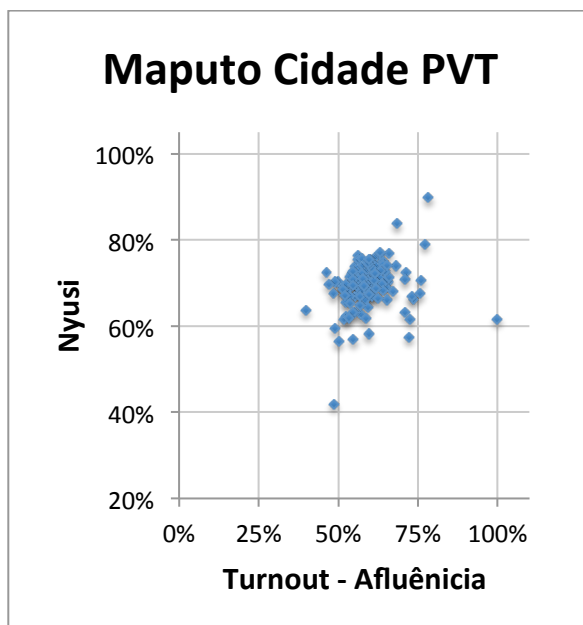
Isso é particularmente importante porque podemos "ver" as assembleias de voto com uma participação imprópria e excessiva.

Os dados eleitorais devem ter o que é chamado de "distribuição normal", o que significa que a maioria dos pontos está próxima da média e é igualmente distribuída nos dois lados da média. Assim, nossas mesas de voto devem estar concentradas no centro do diagrama de dispersão. Mostramos aqui os diagramas de dispersão das duas províncias nesta eleição com a distribuição mais normal das mesas de voto incluídas no PVT, Maputo Cidade e Niassa.

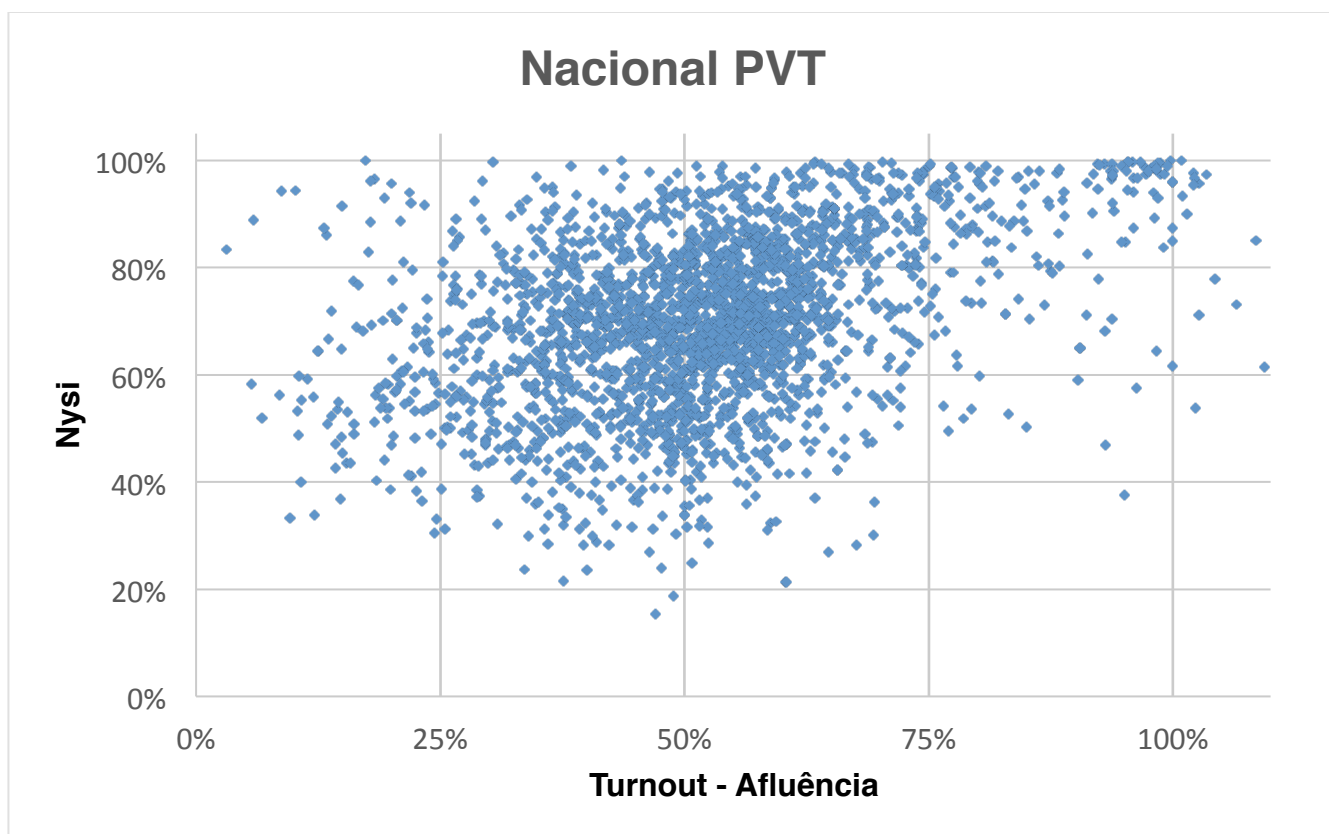
Os diagramas de dispersão para as outras nove províncias estão em uma página subsequente.

Os resultados da Comissão Nacional de Eleições (CNE) dizem que a província do Niassa teve uma afluência de 44% e 68% dos votos presidenciais foram para Filipe Nyusi e se nós olharmos para o diagrama de distribuição do PVT, os dados estão exactamente no centro da maioria das mesas de voto. O gráfico de dispersão do PVT para Maputo Cidade mostra uma distribuição similar.

Agora, se olharmos para o diagrama de dispersão de todo o país para todas as mesas



observadas pelo EISA no PVT, vê-se um padrão que não é uma distribuição normal. Pelo contrário, estes estão inclinados para o canto superior direito do diagrama de dispersão, com muitas mesas de voto que tem muitos votos a favor de Nyusi e, ao mesmo tempo, uma alta afluência.



Afluência agrupa-se por volta dos 50% e o voto a favor de Filipe Nyusi acima de 70%, conforme os resultados da CNE sugerem que devem ser. Mas olhando para o canto superior direito, pode-se ver duas coisas que não aparecem na distribuição relativamente normal do Niassa e Maputo Cidade. Primeiro é o conjunto das mesas de voto no canto superior direito, com acima de 90% de afluência e

acima de 95% de votos para Nyusi. Segundo, à esquerda a desse grupo, há um maior número de mesas com um total de votos para Nyusi acima de 95%. Nenhum destes dados é credível e defende-se aqui que as mesas de voto no canto superior direito do gráfico foram vítimas do enchimento de urnas.

Com base nisto, considera-se 75% da afluência como ponto de corte, e defende-se que qualquer afluência acima de 75% revela que houve enchimento de urnas. Extrapolando os dados do PVT verifica-se que 7,5% das mesas de voto (1510 das actuais mesas) tiveram uma afluência acima de 75%, o que estima-se que sejam 90 280 votos falsificados para Filipe Nyusi.

Nas eleições anteriores, a Frelimo usou áreas onde tinha forte apoio para fazer enchimento de urnas de modo a aumentar o voto tradicional para o seu candidato presidencial (que era totalizado nacionalmente), e quando isto acontece onde o partido tem grande apoio local das bases reduz a possibilidade de críticas. No diagrama de dispersão nacional o maior número de mesas no canto superior direito, significando uma afluência muito alta e um elevado número de votos para o candidato da Frelimo, sugere que este padrão continua. Nas eleições anteriores, Tete e Gaza eram as províncias que registaram mais casos de enchimento de urnas e, nestas eleições, o mesmo voltou a acontecer. Em Tete, pelo menos, 21% das urnas tiveram uma afluência superior a 75% e em Gaza a 20%. Em Tete, como em outras eleições, o enchimento de urnas aconteceu nos distritos de Changara, Marara e Cahora Bassa. Ao passo que em Gaza, o caso deu-se mais no distrito de Bilene, seguido de Chókwè e Guijá. A seguir encontra-se a província de Inhambane (10% das mesas de voto)

e Sofala (9%). Em todos estes lugares, o objectivo do enchimento de urnas é aumentar voto para o candidato presidencial da Frelimo, e os altos níveis de afluência – as vezes acima de 100% - foram registados em mesas com poucos para a oposição.

Os diagramas de dispersão são úteis porque dão uma representação visual dos dados.

Os diagramas de dispersão do PVT provincial de Tete e Gaza mostram mesas de voto empurrados para o topo, para até aproximadamente 100% a favor de Nyusi ou agrupados no lado direito para 100% dos votos, e o grupo no canto superior direito tem aproximadamente 100% dos votos e quase 100% destes foram para Filipe Nyusi. Assim, é possível "ver" mesas de voto com um nível de afluência excessiva.

Historicamente, e nos casos acima discutidos, níveis falsos de afluências muito altos foram registados em lugares onde havia apoio forte para a Frelimo e onde um edital falso poderia ser preenchido sem qualquer protesto. Este continuou a ser o padrão predominante nestas eleições, mas há também padrão novo. Neste caso, parece que em algumas mesas de voto onde a oposição teve um número considerável de votos, o edital foi alterado para que fossem incluídos votos suficientes a favor de Nyusi de modo a assegurar que este tivesse mais votos em relação a Momade.

**Tabela 1: Mesas de voto com afluência acima de 75%**

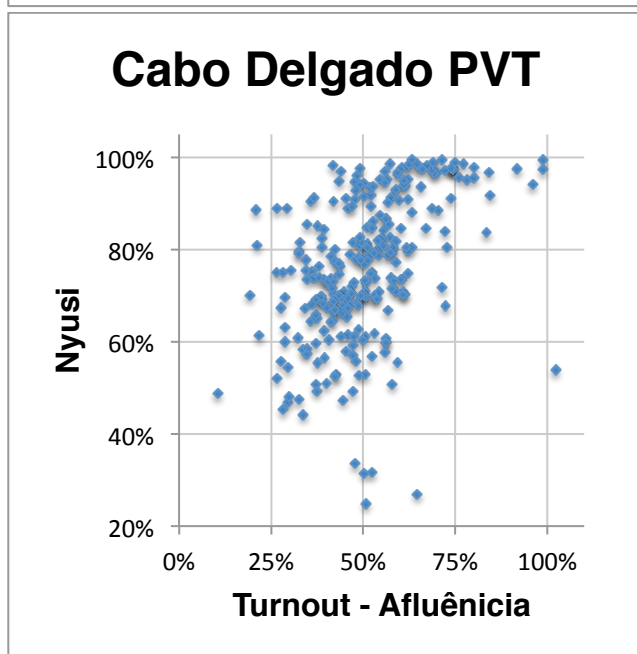
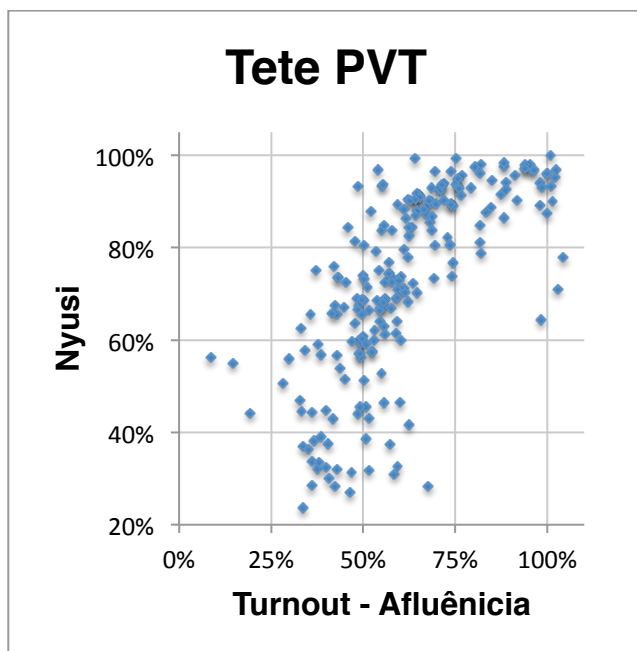
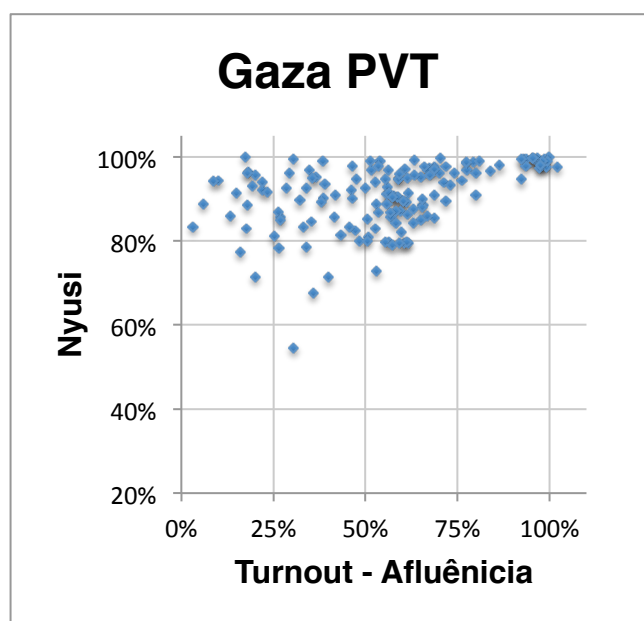
|                  | A             | B           | C            | D                         | E                   | F               | G              | H                | I            | J              | K                |
|------------------|---------------|-------------|--------------|---------------------------|---------------------|-----------------|----------------|------------------|--------------|----------------|------------------|
|                  |               |             | =B/A         |                           |                     | =E/D            |                | =G/C             | =G/A         |                | =J/F             |
|                  | Mesas total   | Mesas obs   | % mesas obs  | Total Eleitores inscritos | Eleitores inscritos | % eleitores obs | Obs mesas >75% | Total mesas >75% | % mesas >75% | Obs votos >75% | Total votos >75% |
| Niassa           | 1198          | 182         | 15.2%        | 677764                    | 123 831             | 18,3%           | 5              | 33               | 2,8%         | 156            | 854              |
| Cabo Delgado     | 1860          | 274         | 14.7%        | 1 185 024                 | 190 646             | 16,1%           | 13             | 88               | 4,7%         | 822            | 5109             |
| Nampula          | 3486          | 517         | 14.8%        | 2 361 973                 | 373 997             | 15,8%           | 20             | 135              | 3,9%         | 1288           | 8134             |
| Zambézia         | 3219          | 190         | 5.9%         | 2 140 125                 | 136 620             | 6,4%            | 4              | 68               | 2,1%         | 171            | 2679             |
| Tete             | 1906          | 218         | 11.4%        | 1 119 378                 | 149 704             | 13,4%           | 46             | 402              | 21,1%        | 3345           | 25 011           |
| Manica           | 1333          | 187         | 14.0%        | 893 426                   | 132 423             | 14,8%           | 16             | 114              | 8,6%         | 625            | 4217             |
| Sofala           | 1491          | 153         | 10.3%        | 1 028 374                 | 113 692             | 11,1%           | 13             | 127              | 8,5%         | 721            | 6522             |
| Inhambane        | 1177          | 221         | 18.8%        | 657 142                   | 137 826             | 21,0%           | 22             | 117              | 9,9%         | 828            | 3948             |
| Gaza             | 1845          | 152         | 8.2%         | 1 166 011                 | 108 707             | 9,3%            | 30             | 364              | 19,7%        | 2984           | 32 007           |
| Maputo Província | 1665          | 287         | 17.2%        | 1 015 798                 | 205 731             | 20,3%           | 4              | 23               | 1,4%         | 85             | 420              |
| Maputo Cidade    | 982           | 126         | 12.8%        | 700 906                   | 95 045              | 13,6%           | 5              | 39               | 4,0%         | 187            | 1379             |
| <b>Nacional</b>  | <b>20 162</b> | <b>2507</b> | <b>12,4%</b> | <b>12 945 921</b>         | <b>1768 222</b>     | <b>13,7%</b>    | <b>178</b>     | <b>1510</b>      | <b>7.5%</b>  | <b>11 212</b>  | <b>90 280</b>    |

Obs= dados de observadores do PVT      Coluna A e D, dados da CNE  
Coluna G e H, dos relatórios de observadores PVT

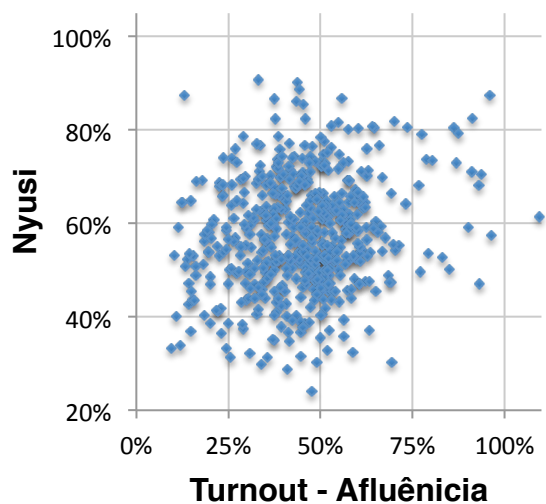
Olhando para o diagrama de dispersão do PVT da província de Nampula (onde 4% das mesas tiveram afluência acima de 75%), há uma dispersão das mesas com alta afluência para o lado direito do gráfico, mas no topo do gráfico Nampula tem poucas urnas com mais de 82% dos votos a favor de Filipe Nyusi. Aparentemente isto pode ter sucedido pelo facto de Momade ter conseguido um número considerável de votos, e assim, Nyusi não poderia ser atribuído 100% dos votos.

**Extrapolção:** Estima-se que haja um número de votos adicionais para Nyusi em urnas com altos níveis de afluência, extrapolando o PVT. Com base na discussão acima, assume-se que todos votos acima de 75% de afluência deve-se ao enchimento de urnas a favor de Nyusi. Assume-se que o PVT é altamente representativo do total dos votos (sujeito à advertências na introdução). Assim, aumentamos o número de mesas de voto e o número de votos de acordo com o tamanho da amostra provincial, conforme ilustra a tabela 1.

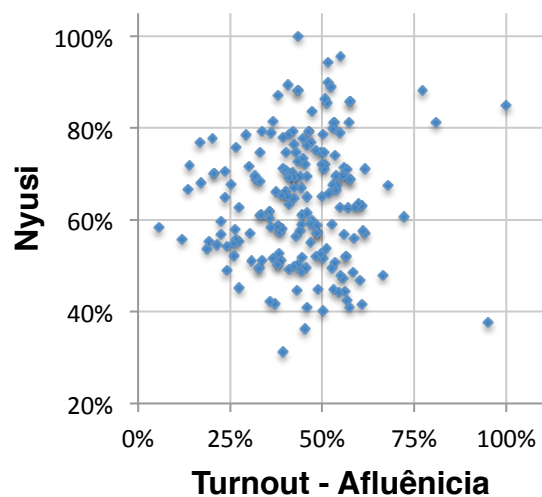
**Conclui-se que 90 280 votos do candidato da Frelimo, Filipe Nyusi, foram indevidamente introduzidos** nas urnas ou adicionados nos editais em mesas que tiveram níveis de afluência de acima de 75%.



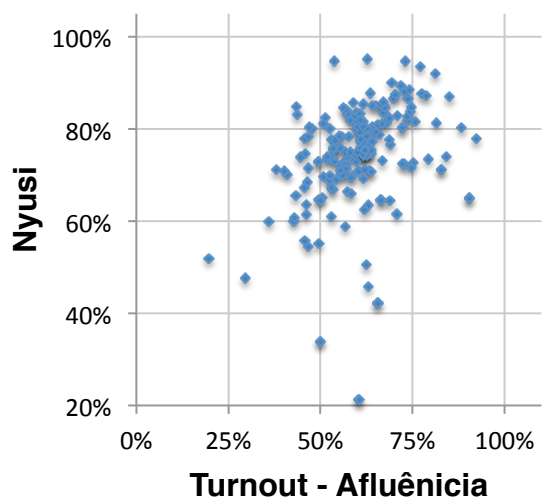
### Nampula PVT



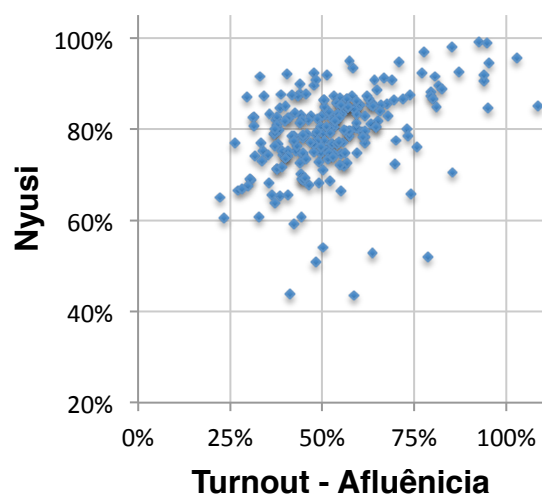
### Zambézia PVT



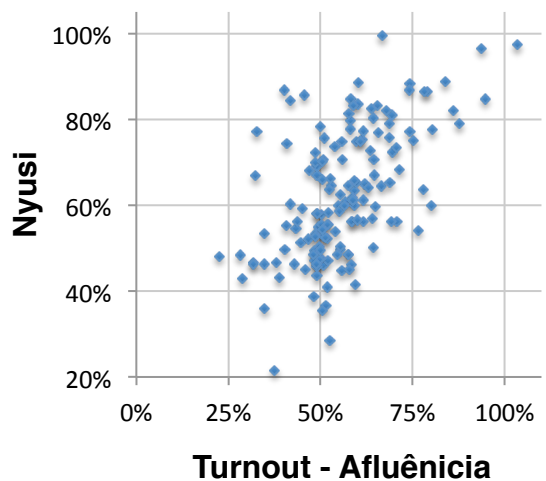
### Manica PVT



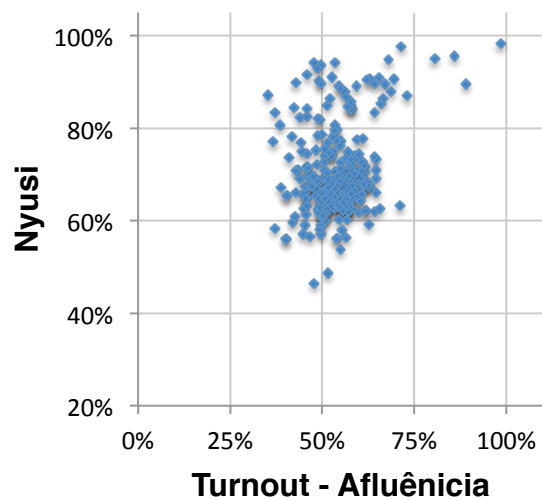
### Inhambane PVT



### Sofala PVT



### Maputo Província PVT



## 2. Votos retirados da oposição

Dois tipos de votos são excluídos durante o apuramento, votos em branco nos quais nenhum voto é assinalado para nenhum candidato, e votos nulos nos quais não está claro qual candidato foi escolhido ou tenha sido escrita uma palavra no boletim de voto. Nos resultados aprovados pela CNE nestas eleições houve 4,2% de votos em branco e 3,3% de votos nulos. O mesmo aconteceu nas eleições de 2014, quando os resultados oficiais indicavam que 5,4% dos votos eram brancos e 3,2% nulos. Votos em branco podem ser um sinal de protesto ou indecisão.

Nas eleições anteriores, os votos nulos eram reconsiderados pela CNE, em parte porque muitas vezes os membros da mesa de voto faziam uma interpretação rígida da lei; a lei diz que um voto é válido se a intenção do eleitor for clara (e nenhuma palavra tiver sido escrita no boletim de voto). Nas eleições presidenciais de 2014, membros da mesa de voto consideraram nulos 4,4% dos votos, mas a CNE aceitou mais do que um quarto destes, reduzindo o número de votos nulos para 3,2%.

O processo de reconsideração foi aberto em 2014 e nas eleições imediatamente anteriores, e duas coisas óbvias aconteceram nas mesas de voto. Visto que a oposição protestava de forma recorrente, boletins de voto da oposição eram invalidados por um membro da mesa de voto através da colocação de mais uma impressão digital para um segundo candidato; isto foi óbvio num número significativo de ocorrências onde dezenas de boletins de voto poderiam ter a mesma impressão digital extra exactamente no mesmo lugar no boletim de voto. Nas eleições de 2014, uma nova versão foi descoberta na qual um grupo de boletins de voto válidos da oposição, tinha sido simplesmente incluído no monte de votos nulos; os boletins de voto são colocados em montes no chão da assembleia de voto após serem contados, e parece que durante a madrugada, no escuro alguns votos são transferidos do monte de votos da oposição para o monte de votos inválidos. Um número considerável de votos nulos aceites como válidos pela CNE em 2014 eram realmente votos válidos que haviam sido depositados no lugar onde se encontravam os votos nulos. Entretanto, com as alterações da lei em 2018, a requalificação de votos inválidos foi eliminada, o que torna difícil identificar este tipo de fraude.

Considera-se razoáveis e normais os votos em branco e nulos que estejam no intervalo de 3 a 5% em relação ao total dos votos. Mas, os relatórios do PVT mostram algumas mesas de voto com números extremamente altos. Uma mesa na Escola Primária de Monequera, na vila de Ulongue, distrito de Angónia, Tete, teve 45% de votos nulos. Houve mesas de voto com mais do que 25% de votos nulos em Tete (especialmente em Angónia e

Marávia), Nampula (Mossuril), Niassa (Mecanhelas), Zambézia (Molumbo) e Manica. Houve apenas quatro candidatos no boletim de voto e não se pode acreditar que este número de pessoas poderia cometer erros, mesmo se fossem analfabetas.

Houve votos em branco com níveis estranhamente altos também em alguns lugares. Será que 32% dos eleitores numa mesa de voto na Escola Primária de Muhumbua, na vila de Maúá, Niassa, não sabiam realmente em quem votar? Houve mesas de voto com mais do que 20% de votos em branco na província de Cabo Delgado (Balama e Namuno), Nampula (Eráti, Namapa, Lalaua e Nacarua) e Zambézia.

Assume-se que votos em branco e nulos são inaceitáveis se forem duas vezes a média nacional, assim assumimos que todos votos em branco acima de 8,5% e votos nulos acima de 6,6% foram retirados da oposição – boletins de voto colocados no monte errado ou votos alterados nos editais.

Descobrimos menos casos de enchimento de urnas em grande escala em três províncias do norte e uma do centro do país, Niassa Cabo Delgado, Nampula e Zambézia. Ao contrário, uso indevido de votos nulos e em branco foi mais comum no norte. A província da Zambézia lidera na lista dos votos inválidos, com um número excessivamente elevado de boletins de voto nulos em 21% das mesas de voto, seguida de Tete (13%). Cabo Delgado é a província com mais votos em branco, tendo registado um número excessivamente alto de votos em branco em 36% das mesas, Zambézia segue com 23%, Nampula com 22%, Tete 11% e Niassa 10%.

Da mesma forma que avaliamos o enchimento de urnas baseado na excessiva afluência de eleitores, usamos a mesma técnica para extrapolar os dados do PVT de todas as assembleias de voto em cada província. Definimos o pressuposto de que todos os votos em branco acima de 8,5% e votos nulos acima de 6,6% foram retirados da oposição.

**A tabela na próxima página mostra que 60 945 votos foram indevidamente removidos da oposição.**

**Tabela 2:** Mesas com votos nulos ou brancos excessivos

|                 | Mesas observados                |             |                                   |              | votos                 |                         |                         |                           |
|-----------------|---------------------------------|-------------|-----------------------------------|--------------|-----------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------------|
|                 | G                               | H           | I                                 | J            | K                     | L                       | M                       | N                         |
|                 |                                 | =G/B        |                                   | =I/B         |                       | =K/F                    |                         | =M/F                      |
|                 | Mesas obs<br>com nulos<br>>6.6% |             | Mesas obs<br>com brancos<br>>8.5% |              | Obs<br>nulos<br>>6.6% | Total<br>nulos<br>>6.6% | Obs<br>brancos<br>>8.5% | Total<br>brancos<br>>8.5% |
| Niassa          | 19                              | 10.4%       | 19                                | 10.4%        | 283                   | 1,549                   | 145                     | 794                       |
| C. Delgado      | 17                              | 6.2%        | 99                                | 36.1%        | 102                   | 634                     | 1,317                   | 8186                      |
| Nampula         | 52                              | 10.1%       | 115                               | 22.2%        | 898                   | 5,671                   | 1,391                   | 8785                      |
| Zambézia        | 40                              | 21.1%       | 44                                | 23.2%        | 886                   | 13,879                  | 443                     | 6940                      |
| Tete            | 29                              | 13.3%       | 24                                | 11.0%        | 767                   | 5,735                   | 165                     | 1234                      |
| Manica          | 9                               | 4.8%        | 13                                | 7.0%         | 244                   | 1,646                   | 73                      | 493                       |
| Sofala          | 14                              | 9.2%        | 11                                | 7.2%         | 346                   | 3,130                   | 98                      | 886                       |
| Inhambane       | 22                              | 10.0%       | 12                                | 5.4%         | 91                    | 434                     | 82                      | 391                       |
| Gaza            | 1                               | 0.7%        | 1                                 | 0.7%         | 23                    | 247                     | 12                      | 129                       |
| Maputo Prov     | 4                               | 1.4%        | 0                                 | 0.0%         | 37                    | 183                     | 0                       | 0                         |
| Maputo Ciity    | 0                               | 0.0%        | 0                                 | 0.0%         | 0                     | 0                       | 0                       | 0                         |
| <b>Nacional</b> | <b>207</b>                      | <b>8.3%</b> | <b>338</b>                        | <b>13.5%</b> | <b>3,677</b>          | <b>33,107</b>           | <b>3,726</b>            | <b>27,838</b>             |

Obs = baseado nos observadores do PVT

Colunas A-F são idênticas na Tabela 1

33 107 + 27 838 = 60 945

Notamos que a tabela acima conta apenas uma forma de grande fraude, porque estamos a olhar exclusivamente para as mesas de voto com o dobro da média dos números de votos em branco e nulos – 4,2% dos votos em branco e 3,2% dos votos nulos acima da média. Numa mesa de voto com 800 eleitores registados, 35 são votos em branco ou 26 boletins de voto nulos. Isto capta apenas casos onde uma quantidade significativa de boletins de voto foi inutilizada ou removida do local onde os votos da oposição haviam sido depositados. Verificamos três formas de fraude que não foram abrangidas por esta estimativa:

Primeiro, a deslocação de 5 ou 10 boletins de voto não poderia ser descoberta através destes cálculos. No entanto, o número de boletins deslocados poderia ser elevado no total se tivesse ocorrido em muitas mesas de voto.

Segundo, não temos como estimar a quantidade de votos retirados de Momade e atribuídos a Nyusi. Os observadores verificaram pequenas diferenças entre os resultados escritos nos editais finais e as

marcas de 5 votos anotadas no quadro preto durante a contagem na sala de aulas. E alguns observadores reportaram que, durante a contagem, houve boletins de voto deslocados do lugar onde encontravam-se depositados os boletins de votos de Momade para o local onde estavam depositados os de Filipe Nyusi.

Terceiro, o manual oficial do observador mostra uma fotografia do quadro preto no qual o número de marcas de tracejados não corresponde ao total dos votos escritos no quadro preto; marcas de tracejados são agrupadas em cinco e alguns não são contados quando a soma dos votos foi feita. Alguns membros da mesa podem ter recebido isso como uma instrução sobre como reduzir votos da oposição.

Estas são pequenas diferenças, talvez 10-25 votos, que são tão pequenas para ser notadas nos testes estatísticos, mas têm um grande impacto se tiverem ocorrido em muitas mesas de voto. Muitos votos retirados da oposição através deste “método” podem ter sido ignorados pelos nossos cálculos.

## 3. Voto da eleição presidencial vs voto da Assembleia da República

Mais 57 510 eleitores votaram para o Presidente do que para os membros da Assembleia da República. Embora isto seja 0,4% do total dos votos, a votação actual é observada minuciosamente e não houve relatórios de eleitores que tenham depositado um boletim de voto na urna do candidato presidencial e não na urna para eleição dos membros da AR.

Nas eleições anteriores, houve mais enchimento de urnas nas eleições presidenciais do que na eleição dos membros da AR, o que levava a diferença no número de votos. Conforme notamos na introdução deste relatório, há muitos relatos anedóticos de indivíduos responsáveis por depositar boletins de voto extras nas urnas juntamente com o seu próprio voto. Estes casos são muito difíceis de medir. Assumimos que, como no passado, houve mais votos extra na eleição do presidente do que na eleição da AR. **Assim, considera-se que 57 510 votos resultam do enchimento de urnas para a eleição do presidente.**

O número é inferior a 3 votos por mesa e deve sugerir um enchimento de urna - através da introdução de boletins físicos - similar em todas as três eleições (PR, AR, AP). Mas não há evidências disso, por isso limitamo-nos a considerar que os 57 510 votos extras resultaram do enchimento de urnas. Filipe Nyusi ganhou mais 316 071 votos em relação aos candidatos da Frelimo para a AR, o

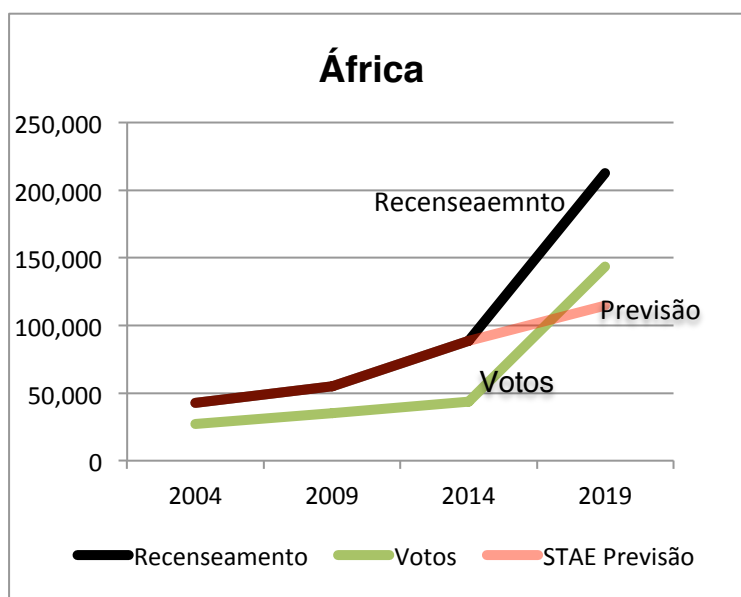
que equivale a 2,2% do total dos votos. O resultado final da CNE atribui a Nyusi 73,4% e a Frelimo 71,2%. Aparentemente a diferença pode ser explicada de duas formas.

Primeiro, o boletim de voto enorme para AR pode ter confundido alguns eleitores e houve um aumento substancial no número de votos em branco (de 4,2% a 6,2%) e votos nulos (de 3,3% a 4,1%).

Segundo, a diferença entre Nyusi e a Frelimo foi tão grande em Maputo Cidade e província, onde o voto a favor da Frelimo ronda por volta dos 78 000 enquanto que a Renamo ganhou 50 000 e os partidos pequenos 20 000. Em Inhambane, houve também perdas maiores para a Frelimo entre as duas eleições. Mas, nas outras 8 províncias, as diferenças entre Nyusi e os candidatos da Frelimo para AR foi pequena. Assim, não vemos nenhuma evidência de enchimento de urnas adicional na comparação entre a eleição presidencial e a eleição dos membros da AR.

## 4. Recenseamento inflacionado em África

Os círculos eleitorais de África com 212 633 eleitores e do resto do mundo (actualmente Europa) com 2479 eleitores, elegem cada, um membro do parlamento, o que significa que eles são amplamente ignorados nas análises. No entanto, os votos para o presidente estão incluídos no total do voto presidencial. O recenseamento da diáspora no círculo eleitoral de África aumentou significativamente e as pessoas apareceram para votar. Há muita fraca monitoria externa do recenseamento em África e pouca ou nenhuma observação das eleições. As acções deste ano sugerem que os resultados do recenseamento e a afluência podem ter sido inflacionados. O STAE previu que 114 813 eleitores se registariam; de facto, o resultado final do recenseamento foi de 212 633 eleitores registados. A afluência foi recorde: 67%, mais 100 000 pessoas votaram neste ano em relação há cinco anos e 92% delas votaram em Nyusi. A tabela abaixo mostra as estatísticas básicas:



**Tabela 3: Recenseamento e votos na diáspora**

| Ano  | Previsão do registo -STAE | Recesea=mento | Votos   | Votos para Nyusi | Afluên-cia | Aumento de recen-seamento | Aumento previsto | Aumento de voto |
|------|---------------------------|---------------|---------|------------------|------------|---------------------------|------------------|-----------------|
| 2004 |                           | 42 739        | 27 138  |                  | 63%        |                           |                  |                 |
| 2009 |                           | 55 206        | 35 321  | 95,8%            | 64%        | 12 467                    |                  | 8183            |
| 2014 |                           | 88 622        | 43 702  | 91,1%            | 49%        | 33 416                    |                  | 8381            |
| 2019 | 114,813                   | 212 633       | 143 479 | 92,8%            | 67%        | 124 011                   | 26 191           | 99 777          |

A mudança dramática é também mostrada no gráfico. A previsão do STAE de aumento de 26 000 eleitores é similar aos aumentos dos anos passados e parece razoável. Mas, 100 000 eleitores extra parece impossível. O gráfico mostra registo e votos, juntamente com a previsão do STAE para este ano. O Censo Geral da População e Habitação (CGPH) de 2017 não cobriu a diáspora, então não pode ser usado como guia. Propomos aceitar como razoável a previsão de

recenseamento do STAE a afluência média das três eleições anteriores (59%) e a percentagem média de votos para Nyusi nas duas eleições anteriores (93,4%).

Assim, o voto previsto para Nyusi no círculo eleitoral de África é 68 338. Os resultados finais da CNE dizem que os votos de Nyusi neste círculo foram 130 598. **Portanto, consideramos que os 62 260 votos extras são resultado de enchimento de urnas a favor de Nyusi.**

## 5. Zambézia

As metas do recenseamento em 2018 e 2019 não seguiram a estimativa de população em idade de votar (PiV) fornecida à CNE pelo Instituto Nacional de Estatística a partir do CGPH de 2017. Esta tabela destaca as duas províncias problemáticas.

**Tabela 4 - Recenseamento de 2018 e 2019 por província**

|                 | População em idade para votar (PiV) em 2019 | Metas da CNE      | Metas em % do PiV | Eleitores registados | Eleitores em % da PiV | Eleitores em % das metas |
|-----------------|---------------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------|-----------------------|--------------------------|
| Niassa          | 938 273                                     | 845 219           | 90,08%            | 677 764              | 72,24%                | 80,19%                   |
| Cabo Delgado    | 1 302 322                                   | 1 176 752         | 90,36%            | 1 185 024            | 90,99%                | 100,70%                  |
| Nampula         | 3 085 692                                   | 2 79 912          | 90,54%            | 2 361 973            | 76,55%                | 84,54%                   |
| <b>Zambézia</b> | <b>2 733 532</b>                            | <b>2 098 542</b>  | <b>76,77%</b>     | <b>2 140 125</b>     | <b>78,29%</b>         | <b>101,98%</b>           |
| Tete            | 1 455 999                                   | 1 311 683         | 90,09%            | 1 119 378            | 76,88%                | 85,34%                   |
| Manica          | 1 063 767                                   | 949 279           | 89,24%            | 893 426              | 83,99%                | 94,12%                   |
| Sofala          | 1 286 737                                   | 1 149 184         | 89,31%            | 1 028 374            | 79,92%                | 89,49%                   |
| Inhambane       | 893 763                                     | 799 453           | 89,45%            | 657 142              | 73,53%                | 82,20%                   |
| <b>Gaza</b>     | <b>836 581</b>                              | <b>1 144 337</b>  | <b>136,79%</b>    | <b>1 166 011</b>     | <b>139,38%</b>        | <b>101,89%</b>           |
| Maputo P        | 1 288 595                                   | 1 161 225         | 90,12%            | 1 015 798            | 78,83%                | 87,48%                   |
| Maputo C        | 807 509                                     | 736 731           | 91,24%            | 700 906              | 86,80%                | 95,14%                   |
| <b>Total</b>    | <b>15 692 770</b>                           | <b>14 166 317</b> | <b>90,7%</b>      | <b>12 945 921</b>    | <b>82,50%</b>         | <b>91,39%</b>            |

Para nove províncias, a meta do recenseamento era 89%-91% da população com idade de votar (PiV), o que parece razoável. Mas, para o caso da Zambézia, tradicionalmente província da oposição, a meta era de apenas 77% de pessoas com idade de votar e houve queixas contínuas durante o período de recenseamento (Abril a Maio de 2019) de ausência de brigadas de recenseamento em alguns centros ou falta de painéis solares. Em muitos lugares, as pessoas não conseguiram registar-se. No entanto, Zambézia atingiu 102% da sua meta reduzida. As metas determinam a alocação de brigadas de recenseamento e equipamentos, portanto Zambézia terá tido relativamente menos brigadas. E houve repetidas queixas de interferência política durante o recenseamento, o que significava que o processo era particularmente reduzido nas áreas da Renamo. Se a meta tivesse sido estabelecida

em 90% dos adultos em idade de votar, como foi feito na maioria das outras províncias, a meta seria de 2 460 000. Se 95% dessa meta tivesse sido alcançada, então 2 337 000 pessoas teriam sido registadas e um aumento de 197 000 eleitores registados. Historicamente a província da Zambézia tem menor índice de afluência das provinciais moçambicanas e este ano foi de 43%. Assim, cerca de 85 000 pessoas extra deveriam ter votado. Alguns desses votos teriam sido para Nyusi, mas assumimos que a maioria dos eleitores que desejavam registar-se, mas não podiam, teriam votado no candidato presidencial da Renamo, Ossufo Momade. Decidimos arbitrariamente que 20 000 teriam votado em Nyusi e 65 000 em Momade, dando a ele uma maioria de 45 000. **Por isso, dizemos que o sub-registo retirou 45 000 votos de Momade.**

## 6. Gaza

O maior escândalo nesta eleição foi o registo excessivo em Gaza, onde 1 166 001 pessoas foram recenseadas, o que representa 329 430 pessoas a mais do que a população em idade de votar, 836 581, segundo o Instituto Nacional de Estatística. Tanto o presidente do Instituto Nacional de Estatística quanto o responsável do censo foram demitidos por recusarem-se a distorcer os números do CGPH para coincidir com o registo do STAE.

Se seguirmos a mesma base que usamos acima para o caso da Zambézia, em que a meta deve ser de 90% dos adultos em idade de votar e que 95% deles sejam registados, Gaza deve ter apenas 715 277 eleitores. Assim, o excesso é de 450 724 eleitores - ou seja, 3,4% de todo o caderno eleitoral nacional. Acreditamos no CGPH de 2017 que ganhou elogios, então estas pessoas não podem existir e, portanto, as chamamos de "eleitores fantasmas".

Seguindo o modelo que usamos em outros lugares, poderíamos multiplicar a alta participação de Gaza (63,8%) pela alta percentagem de votos para Nyusi (94,7%), o que daria 272 321 votos fantasmas para Nyusi. Em vez disso, examinamos mais de perto os distritos e sugerimos que alguns fantasmas tiveram receio de votar.

**Tabela 5. População dos distritos de Gaza e recenseamento**

|               | 2019<br>Populaçã<br>o com<br>idade<br>para votar<br>(PiV) | Previsão  | Total dos<br>recen-<br>seados | Meta<br>em %<br>2019 PiV | Total<br>em % da<br>PiV 2019 | Total<br>em % da<br>meta<br>2019 | Meta<br>realística<br>=<br>PiV*.9*.95 | Fantas-<br>mas |             |
|---------------|-----------------------------------------------------------|-----------|-------------------------------|--------------------------|------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|----------------|-------------|
| Xai-Xai       | 84 139                                                    | 139,944   | 147,027                       | 166%                     | 175%                         | 105%                             | 71,939                                | 75 088         |             |
| Chókwè        | 141 230                                                   | 237,220   | 238,447                       | 168%                     | 169%                         | 101%                             | 120,752                               | 117 695        |             |
| Mandlakazi    | 82 646                                                    | 129,142   | 131,615                       | 156%                     | 159%                         | 102%                             | 70,662                                | 60 953         |             |
| Bilene        | 88 504                                                    | 120,365   | 125,758                       | 136%                     | 142%                         | 104%                             | 75,671                                | 50 087         |             |
| Chibuto       | 129 905                                                   | 174,038   | 181,793                       | 134%                     | 140%                         | 104%                             | 111,069                               | 70 724         | 374 547 85% |
|               |                                                           |           |                               |                          |                              |                                  |                                       |                |             |
| Chicualacuala | 16 140                                                    | 23 053    | 18 262                        | 143%                     | 113%                         | 79%                              | 13 800                                | 4462           |             |
| Chongoene     | 71 422                                                    | 89v254    | 82,443                        | 125%                     | 115%                         | 92%                              | 61 066                                | 21 377         |             |
| Limpopo       | 89 386                                                    | 101 462   | 105 095                       | 114%                     | 118%                         | 104%                             | 76 425                                | 28 670         |             |
| Massangena    | 12 912                                                    | 14 518    | 12 287                        | 112%                     | 95%                          | 85%                              | 11 040                                | 1247           |             |
| Chigubo       | 13 666                                                    | 12 577    | 13 982                        | 92%                      | 102%                         | 111%                             | 11 684                                | 2298           |             |
| Guijá         | 55 216                                                    | 50 399    | 52 284                        | 91%                      | 95%                          | 104%                             | 47 210                                | 5074           |             |
| Massingir     | 21 927                                                    | 19 314    | 21 923                        | 88%                      | 100%                         | 114%                             | 18 748                                | 3175           |             |
| Mabalane      | 25 797                                                    | 19 837    | 19 435                        | 77%                      | 75%                          | 98%                              | 22 056                                | -2621          |             |
| Mapai         | 17 538                                                    | 13 214    | 15 660                        | 75%                      | 89%                          | 119%                             | 14 995                                | 665            | 64 348 15%  |
|               |                                                           |           |                               |                          |                              |                                  |                                       |                |             |
| Total         | 850 428                                                   | 1 144 337 | 1 166 011                     | 135%                     | 137%                         | 102%                             | 727 116                               | 438 895        |             |

Observamos que 85% dos eleitores fantasmas estão nos cinco maiores distritos e nos concentraremos neles. As próximas perguntas são para ver se os fantasmas votaram e para quem. Observamos que em quatro de nossos cinco distritos (não em Chókwè) a afluência caiu drasticamente. Atribuímos isso a eleitores fantasmas que não votaram, principalmente onde havia observadores. Os observadores do PVT constataram que, em algumas assembleias de voto, ninguém votou, excepto os membros da mesa do voto (MMVs).

Fazemos uma série de suposições. Primeira, assumimos que os eleitores reais são aqueles que contamos acima como um alvo realista. Segundo, assumimos que eles mantêm a mesma participação que em 2014. Isso significa que os demais eleitores são fantasmas, e assumimos que todos os fantasmas votaram em Nyusi.

**Acreditamos que dos 450 724 fantasmas, apenas 161 641 votaram.**

**Tabela 6: Eleitores reais e fantasmas**

|            | A         | B    | C                    | D       | E            | F      | G       |
|------------|-----------|------|----------------------|---------|--------------|--------|---------|
|            |           |      |                      |         | =B*(C+D)     | =A*C   | =E-F    |
|            | Afluência |      | Eleitores registados |         | 2019 votaram |        |         |
|            | 2014      | 2019 | Reais                | Fantasm | Total        | Reais  | Fantasm |
| Xai-Xai    | 61%       | 41%  | 71 939               | 75 088  | 60 281       | 43 883 | 16 398  |
| Chokwe     | 69%       | 68%  | 120 752              | 117 695 | 162 144      | 83 319 | 78 825  |
| Mandlakazi | 55%       | 46%  | 70 662               | 60 953  | 60 543       | 38 864 | 21 679  |
| Bilene     | 61%       | 53%  | 75 671               | 50 087  | 66 652       | 46 159 | 20 492  |
| Chibuto    | 66%       | 61%  | 111 069              | 70 724  | 110 894      | 73 305 | 37 588  |

Fantasmas que votaram em 5 distritos 137 395

Fantasmas que votaram em Gaza 161 641  
= (5 distritos) / .85

## 7. Assembleia da República, AR

Retirar os votos fantasmas e outros votos inflacionados também tem impacto na eleição dos membros da AR, mudando três ou cinco assentos da Frelimo para a Renamo. Nove das onze províncias tinham um registo relativamente normal, mas Gaza tinha um grande número de eleitores fantasmas e na Zambézia os potenciais eleitores foram excluídos. Se corrigirmos o registo desses dois a 85% dos adultos em idade de votar, Gaza perde 8 assentos, Zambézia ganha 4 assentos e 4 outras províncias ganham um assento cada. **Apenas retirando o voto inflacionado da Frelimo dá à Renamo 3 assentos parlamentares adicionais, mas se isso for combinado com tirar os 8 assentos de Gaza dos eleitores fantasmas, a Renamo ganha 5 assentos na AR.**

Para fazer este cálculo, examinamos primeiro a inflação de votos em cada província e subtraímos pelos votos da Frelimo na AR. Isso inclui um nível muito alto de afluência, boletins nulos e em branco, além dos registos de Gaza e Zambézia. (Não incluímos as questões de voto para presidente, mas não para o parlamento, e o registo inflacionado no círculo eleitoral de África porque estes não afectam a eleição dos membros da AR). Isto dá lugar a uma tabela de voto revista.

Em seguida, recalculamos o número de assentos alocados a cada província com base nos

adultos em idade de votar, o que reduz os assentos em Gaza e aumenta na Zambézia. Por fim, tomamos a tabela de voto e usamos o método d'Hondt para atribuir assentos para AR. Fazemos isso tanto para a distribuição actual de assentos quanto para a revista se a designação de assentos seguiu o CGPH e não incluiu eleitores fantasmas.

Os resultados eleitorais anunciados pela CNE dão a AR 60 assentos para Renamo, mas se o enchimento das urnas for removido, isso aumentará para 63, e se os eleitores fantasmas de Gaza forem expulsos, a Renamo ganhará 65 assentos.

**Tabela 7: Votos inflacionados por província**

| Província    | Total votos>75% | Total nulos>6.6% | Total brancos >8.8% | Zambézia & Gaza | TOTAL          |
|--------------|-----------------|------------------|---------------------|-----------------|----------------|
| Niassa       | 854             | 1563             | 818                 |                 | 3235           |
| Cabo Delgado | 5109            | 639              | 8265                |                 | 14 013         |
| Nampula      | 8134            | 5768             | 8898                |                 | 22 800         |
| Zambézia     | 2679            | 14 020           | 7049                | 45 000          | 68 748         |
| Tete         | 25 011          | 3558             | 1254                |                 | 29 823         |
| Mancia       | 4217            | 1660             | 513                 |                 | 6390           |
| Sofala       | 6522            | 3156             | 889                 |                 | 10 567         |
| Inhambane    | 3948            | 420              | 382                 |                 | 4750           |
| Gaza         | 32 007          | 0                | 0                   | 161 641         | 193 648        |
| Maputo Prov  | 420             | 0                | 0                   |                 | 420            |
| Maputo City  | 1379            | 0                | 0                   |                 | 1379           |
| <b>TOTAL</b> | <b>90 280</b>   | <b>30 783</b>    | <b>28 067</b>       | <b>206 641</b>  | <b>355 771</b> |

**Tabela 8: Retirando os votos inflacionados da Frelimo**

| Província    | Votos inflacionados por província | Votos para AR da Frelimo - CNE | Votos para AR menos inflacionados da Frelimo | MDM AR [CNE]   | Renamo AR [CNE]  | Outros AR [CNE] |
|--------------|-----------------------------------|--------------------------------|----------------------------------------------|----------------|------------------|-----------------|
| Niassa       | 3235                              | 170 176                        | 166 941                                      | 7404           | 70 730           | 4779            |
| C Delgado    | 14 013                            | 353 205                        | 339 192                                      | 14 817         | 96 673           | 12 541          |
| Nampula      | 22 800                            | 495 642                        | 472 842                                      | 28 612         | 299 150          | 30 726          |
| Zambézia     | 68 748                            | 505 906                        | 437 158                                      | 26 217         | 228 615          | 11 739          |
| Tete         | 29 823                            | 457 526                        | 427 703                                      | 12 208         | 121 808          | 7794            |
| Mancia       | 6390                              | 365 358                        | 358 968                                      | 12 568         | 110 945          | 7456            |
| Sofala       | 10 567                            | 361 083                        | 350 516                                      | 66 559         | 110 052          | 6449            |
| Inhambane    | 4750                              | 246 212                        | 241 462                                      | 14 114         | 44 016           | 13 886          |
| Gaza         | 193 648                           | 654 244                        | 460 596                                      | 11 973         | 18 180           | 15 126          |
| Maputo Prov  | 420                               | 343,261                        | 342 841                                      | 25 672         | 136 144          | 13 254          |
| Maputo City  | 1,379                             | 242,105                        | 240 726                                      | 30 646         | 109 362          | 10 514          |
| <b>TOTAL</b> | <b>355 771</b>                    | <b>4 194 718</b>               | <b>3 838 947</b>                             | <b>250 790</b> | <b>1 345 675</b> | <b>134 264</b>  |

**Tabela 9: Assentos da AR**

|                     | A          | B                        | C                             | D                                 | E                               | F         |
|---------------------|------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|-----------|
|                     |            |                          |                               | From Table 4                      |                                 | =E-C      |
| Província           | Recenseado | AR Assentos calc por lei | AR Assentos atuais - pela CNE | Recenseamento se Gaza/Zam 85% PiV | AR assentos se Gaza/Zam 85% PiV | Diferença |
|                     |            |                          |                               |                                   |                                 |           |
| <b>Niassa</b>       | 677,764    | 13                       | 13                            | 677,764                           | 13                              | 0         |
| <b>Cabo Delgado</b> | 1,185,024  | 23                       | 23                            | 1,185,024                         | 23                              | 0         |
| <b>Nampula</b>      | 2,361,973  | 45                       | 45                            | 2,361,973                         | 46                              | 1         |
| <b>Zambézia</b>     | 2,140,125  | 41                       | 41                            | 2,323,502                         | 45                              | 4         |
| <b>Tete</b>         | 1,119,378  | 21                       | 21                            | 1,119,378                         | 22                              | 1         |
| <b>Mancia</b>       | 893,426    | 17                       | 17                            | 893,426                           | 18                              | 1         |
| <b>Sofala</b>       | 1,029,354  | 20                       | 20                            | 1,029,354                         | 20                              | 0         |
| <b>Inhambane</b>    | 657,142    | 13                       | 13                            | 657,142                           | 13                              | 0         |
| <b>Gaza</b>         | 1,166,011  | 22                       | 22                            | 711,094                           | 14                              | -8        |
| <b>Maputo Prov</b>  | 1,015,798  | 19                       | 20                            | 1,015,798                         | 20                              | 0         |
| <b>Maputo City</b>  | 701,184    | 13                       | 13                            | 701,184                           | 14                              | 1         |
| <b>total</b>        | 12,947,179 | 247                      | 248                           | 12,675,639                        | 248                             | 0         |

Nota: Existe um erro aritmético na lei ao atribuir assentos às províncias. O método d'Hondt também deve ser usado lá, mas não é, portanto, às vezes, os assentos não somam 248. Isso aconteceu este ano, quando a lei alocou apenas 247 assentos (assentos calc Lei), então a CNE concedeu um assento extra à província de Maputo .

Tabela 10: Atribuição de assentos às partidos - CNE e correções

|              | Usando d'Hondt para alocar assentos sem a Frelimo inflada (Table 8 Columns C-F) |     |    |                                      |     |    | Anunciados CNE |     |    |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------|-----|----|--------------------------------------|-----|----|----------------|-----|----|
| Província    | Assentos agora                                                                  |     |    | Assentos corrigidos (Table 9, Col E) |     |    |                |     |    |
|              | F                                                                               | MDM | R  | F                                    | MDM | R  | F              | MDM | R  |
| Niassa       | 9                                                                               |     | 4  | 9                                    |     | 4  | 9              | 0   | 4  |
| Cabo Delgado | 18                                                                              |     | 5  | 18                                   |     | 5  | 18             | 0   | 5  |
| Nampula      | 27                                                                              | 1   | 17 | 28                                   | 1   | 17 | 28             | 1   | 16 |
| Zambézia     | 26                                                                              | 1   | 14 | 29                                   | 1   | 15 | 28             | 1   | 12 |
| Tete         | 17                                                                              |     | 4  | 17                                   |     | 5  | 17             | 0   | 4  |
| Mancia       | 13                                                                              |     | 4  | 14                                   |     | 4  | 13             | 0   | 4  |
| Sofala       | 14                                                                              | 2   | 4  | 14                                   | 2   | 4  | 14             | 2   | 4  |
| Inhambane    | 11                                                                              |     | 2  | 11                                   |     | 2  | 11             | 0   | 2  |
| Gaza         | 22                                                                              |     |    | 14                                   |     |    | 22             | 0   | 0  |
| Maputo Prov  | 14                                                                              | 1   | 5  | 14                                   | 1   | 5  | 14             | 1   | 5  |
| Maputo City  | 8                                                                               | 1   | 4  | 9                                    | 1   | 4  | 8              | 1   | 4  |
| total        | 179                                                                             | 6   | 63 | 177                                  | 6   | 65 | 182            | 6   | 60 |

## 8. Notas Finais

Este estudo pode apenas identificar a inflação mais óbvia dos votos, o enchimento das urnas, o registo de eleitores fantasmas e outras má condutas graves. E é limitado porque se baseia em informações da contagem paralela (PVT), dos observadores que foram ilegalmente excluídos em duas províncias-chave. No entanto, temos informações suficientes para mostrar que a Frelimo aumentou seu voto em 478 000 votos - 11% do total de votos de Nyusi - e que a Renamo perdeu indevidamente cinco assentos no parlamento.

É permitida a intervenção judicial e uma nova votação e um retorno às urnas total ou parcial de uma eleição "desde que existam ilegalidades que possam influenciar substancialmente o resultado geral da eleição".(lei 2/19, art 196) "Substancialmente" não está definido. Mas 478 000 votos e 5 assentos na AR parecem substanciais.

Acreditamos que houve significativamente mais más condutas. O PVT deve ser uma boa previsão do resultado da eleição, mas os resultados finais deram a Nyusi quase 2% a mais do voto nacional do que o previsto pelo PVT. Em Nampula e Zambézia, o voto de Nyusi foi subestimado em mais de 2% e em Gaza em quase 4%.

Observamos na introdução a importância da observação como forma de manter honestos os membros das mesas de voto (MMVs). Mais de 3000 observadores da sociedade civil foram ilegalmente impedidos de observar, principalmente na Zambézia e Gaza, mas em menor número em Nampula e Tete - exatamente os lugares onde Filipe Nyusi e Frelimo obtiveram mais votos do que foi previsto pelo PVT. Claramente, esses votos vêm de mesas de voto que não foram observadas.

Como este estudo mostra, houve uma enorme quantidade de irregularidades onde os observadores estavam presentes e assistindo. Mas os resultados sugerem que houve ainda mais irregularidades onde ninguém estava observando.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

[eleicoes@cipeleicoes.org](mailto:eleicoes@cipeleicoes.org) <https://cipeleicoes.org/>

**COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019** a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês [tinyurl.com/sub-moz](http://tinyurl.com/sub-moz).

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

*Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique*

*Programa financiado por:*

Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique

UNIÃO EUROPEIA

*Programa cofinanciado por:*

COOPERAÇÃO AUSTRIACA PARA O DESENVOLVIMENTO